



CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO E DA CULTURA AUTOMOBILÍSTICA EM CRICIÚMA - SC

HERITAGE AND AUTOMOTIVE CULTURE PRESERVATION IN CRICIÚMA, BRAZIL

FRANCIELE LAURINDO DOS SANTOS, Arquiteta e Urbanista, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), e-mail: francielelaurindo3@gmail.com

LUIZ CÉSAR DE CASTRO, Mestre, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), e-mail: luz@unescc.net

Resumo: Situado no extremo sul catarinense, este trabalho propõe um espaço cultural voltado ao universo do antigomobilismo, reunindo exposição, educação e experiências imersivas que buscam preservar e valorizar a história dos veículos antigos. O projeto nasce da demanda de grupos locais de entusiastas e colecionadores, com o intuito de reconhecer o automóvel como patrimônio cultural e elemento de identidade coletiva. Ao considerar tanto os impactos urbanos quanto os significados simbólicos desses veículos, a proposta visa ampliar o acesso à cultura, fortalecer vínculos com a memória e consolidar Criciúma como referência nesse campo.

Palavras-chave: Antigomobilismo, Cultura, Patrimônio, Identidade

Abstract: Located in the southern region of Santa Catarina, this project presents a cultural facility focused on antique automobiles, combining exhibitions, educational programs, and immersive experiences to preserve and highlight the historical significance of classic cars. Developed in response to local demands from clubs and collectors, the proposal acknowledges the automobile not only as a technical object but also as cultural heritage. By exploring its urban and symbolic impacts, the project aims to broaden cultural engagement, reinforce memory connections, and position Criciúma as a regional reference in this area.

Key-words: Antique Cars, Culture, Heritage, Identity

1 INTRODUÇÃO

Desde o final do século XIX, quando o automóvel surgiu, sua presença passou a influenciar de forma profunda os modos de vida, a organização das cidades e a dinâmica da sociedade moderna. No Brasil, a consolidação da indústria automobilística transformou esse setor em um



dos pilares da economia nacional, impactando também o campo da mobilidade e do imaginário coletivo. Com o passar do tempo, além do papel funcional, os veículos passaram a ser reconhecidos também como portadores de valor simbólico, histórico e afetivo, abrindo espaço para o surgimento de movimentos de preservação.

O antigomobilismo reúne entusiastas, colecionadores e profissionais que compartilham o apreço por veículos antigos, não apenas por sua estética ou engenharia, mas principalmente pelo que representam enquanto testemunhos de épocas, estilos e memórias. No Brasil, essa manifestação cultural tem se fortalecido por meio de encontros, exposições e ações promovidas por clubes especializados. Contudo, mesmo em cidades com forte presença de apaixonados por esse universo, ainda é comum a ausência de espaços permanentes voltados à preservação e difusão dessa memória.

Criciúma, no sul de Santa Catarina, exemplifica esse cenário. Apesar da existência de grupos atuantes e eventos frequentes ligados aos carros antigos, a cidade ainda não dispõe de uma estrutura dedicada exclusivamente a essa temática. Diante disso, este trabalho propõe a criação de um espaço arquitetônico com foco na valorização do patrimônio automobilístico, articulando memória, cultura e experiência.

Mais do que um local de exibição, a proposta se configura como um equipamento cultural privado, pensado para integrar diferentes usos – exposição, convívio, educação e lazer – e dialogar diretamente com as necessidades e expectativas do público envolvido com a temática na região. A iniciativa parte da compreensão do automóvel como parte do patrimônio material e imaterial da cidade e busca posicionar Criciúma como referência na articulação dessa cultura no contexto regional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A indústria automobilística teve seu início no final do século XIX, com a criação do primeiro veículo movido a motor de combustão interna, patenteado por Karl Benz em 1886. A introdução da linha de montagem, promovida por Henry Ford em 1913, transformou a produção em massa, tornando os automóveis mais acessíveis e provocando profundas mudanças sociais e econômicas em escala global. No Brasil, a consolidação do setor ocorreu na década de 1950, com o incentivo do governo Juscelino Kubitschek e a chegada de montadoras como Volkswagen, Ford e General Motors, estabelecendo a indústria automobilística como um dos pilares econômicos do país.

Além da função prática de transporte, o automóvel tornou-se um importante símbolo social e cultural. Carros clássicos passaram a ser reconhecidos como bens que carregam memórias históricas, estéticas e afetivas, contribuindo para a construção da identidade coletiva e para a preservação do patrimônio cultural automotivo, composto por elementos tangíveis e intangíveis.



Segundo Resende (2017), o patrimônio material inclui os objetos físicos, como veículos antigos e seus componentes, que representam marcos da evolução técnica e estética da engenharia automobilística. Por outro lado, o patrimônio imaterial se manifesta em saberes, tradições e práticas transmitidas ao longo do tempo, como técnicas de restauração, oficinas especializadas, encontros de colecionadores e narrativas familiares relacionadas aos automóveis.

No Brasil, clubes e federações têm papel fundamental na promoção e conservação da memória automobilística, organizando eventos, exposições e encontros que aproximam as comunidades locais desse universo histórico e cultural. Em Criciúma, destacam-se grupos que realizam ações voltadas à valorização e disseminação da história dos veículos antigos, promovendo o engajamento social e cultural da população.

De acordo com Souza (2021), veículos antigos possuem múltiplos significados: são simultaneamente objetos técnicos e símbolos carregados de valor afetivo. Para muitas pessoas, a preservação desses carros representa a manutenção viva de memórias, valores familiares e identidades sociais regionais. Vieira (2024) aponta que, apesar de muitas vezes ligados a um público específico, esses movimentos têm se diversificado e ganhado relevância social mais ampla, configurando-se como legítimas formas de valorização cultural.

Nesse contexto, é essencial a criação de espaços culturais que ultrapassem o papel de simples expositores, atuando como centros de educação, socialização e preservação da memória coletiva. Conforme Milanesi (1997), equipamentos culturais devem promover um ciclo contínuo de “informar, discutir e criar”, ampliando o debate e estimulando a formação crítica a partir do contato direto com a história e o patrimônio.

Por fim, a arquitetura destinada a abrigar esse patrimônio automotivo assume um papel estratégico ao conectar passado e presente, memória e futuro. Espaços desse tipo fortalecem a identidade local e democratizam o acesso à cultura e ao conhecimento histórico ligados ao universo dos automóveis antigos.

3 ENSAIO PROJETUAL

A partir de uma pesquisa teórica aprofundada e da entrevista realizada com Ricardo, presidente do Clube do Veteran Car de Criciúma, foram identificadas necessidades fundamentais para a criação de um espaço cultural voltado à preservação e valorização dos veículos antigos na região. A conversa revelou a importância de ambientes apropriados para exposições permanentes, eventos temáticos, áreas de convivência e para a manutenção das memórias afetivas relacionadas aos automóveis clássicos. Esses insights, somados ao estudo do Complexo Clemente Rovere (SILVA, 2015) e à análise de normas técnicas e referências específicas, embasaram as decisões de projeto e possibilitaram a definição de um programa de necessidades que atende às expectativas dos usuários.

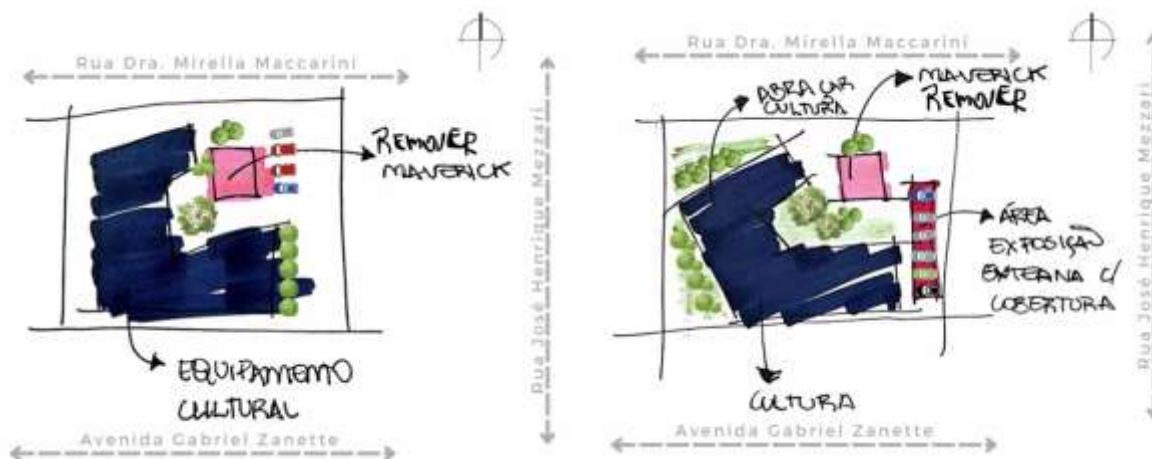
O equipamento cultural proposto será implantado no bairro Próspera, em Criciúma (SC), em um local que possui forte significado simbólico para os entusiastas dos veículos antigos. O



terreno escolhido corresponde ao espaço onde, por muitos anos, funcionou o tradicional Maverick Pub — conhecido por sediar eventos envolvendo carros e motos clássicas e por ser ponto de encontro frequente para colecionadores e apaixonados pelo tema. Essa história confere ao lugar uma identidade espontânea vinculada ao universo automobilístico, tornando-o referência afetiva para a cidade e local ideal para acolher o novo equipamento cultural destinado à preservação e celebração desse patrimônio.

A implantação do projeto leva em conta o entorno urbano imediato, garantindo acesso facilitado pelas vias principais e inserção em uma área de uso misto, com potencial turístico. A escolha do terreno reforça a conexão com a memória local e apoia a continuidade da vocação automotiva do espaço, que será revitalizado com infraestrutura adequada para exposições, experiências e atividades culturais, conforme ilustrado na figura 01.

Figura 01. Estudos iniciais do Partido.



Fonte: Santos, 2024.

O projeto organiza-se em seis pavimentos: um subsolo, o térreo, três andares superiores e a cobertura. No subsolo, foi planejada a área destinada à exposição permanente dos veículos, disposta de maneira que seja possível visualizar os carros também do lado externo, por meio de amplas aberturas envidraçadas voltadas para a rua, conforme ilustrado na figura 02. Essa solução permite que o museu seja percebido visualmente mesmo antes do acesso, despertando o interesse e a curiosidade dos passantes.

Figura 02. Setorização por pavimento.



Fonte: Santos, 2024.

No térreo concentram-se os acessos principais, áreas administrativas, espaços comerciais e ambientes destinados ao convívio e recepção do público. Essa etapa funciona como um elo entre as funções culturais e sociais do equipamento, promovendo a integração entre os visitantes e o entorno urbano.

O primeiro pavimento foi planejado para abrigar um espaço cultural multifuncional, preparado para receber exposições temporárias, oficinas, cursos e eventos ligados aos universos do design, da arte e da cultura automotiva. Sua configuração é flexível, permitindo adaptações conforme as diferentes programações.

No segundo andar, encontra-se a área exclusiva para a exposição permanente de veículos, com condições ambientais controladas para preservar as peças e garantir conforto ao público. O layout foi pensado para proporcionar uma narrativa visual e sensorial da evolução do automóvel, valorizando tanto sua engenharia quanto seu design e história.

O terceiro pavimento destina-se a uma experiência imersiva, composta por salas interativas, projeções, realidade aumentada e recursos sensoriais que buscam envolver o visitante de maneira profunda e subjetiva no universo automotivo. Essa etapa do projeto pretende criar uma conexão emocional e tecnológica, fortalecendo o vínculo entre público e acervo.

Por fim, a cobertura retoma a tradição do antigo Maverik Pub, agora reformulado e elevado a um espaço cultural de lazer. Com uma vista panorâmica da cidade, o novo pub funciona como mirante, espaço de memória e ponto de encontro, fomentando a sociabilidade e preservando o espírito histórico do local. Sua localização na cobertura simboliza a continuidade e a releitura contemporânea da história local.

A distribuição dos pavimentos possibilita uma clara divisão funcional e organização dos fluxos, facilitando o percurso do visitante desde a entrada até a cobertura, respeitando princípios de acessibilidade, conforto e orientação espacial. O trajeto vertical é concebido como uma narrativa progressiva, que inicia-se na exposição do subsolo e culmina na vivência e celebração do espaço superior.

Na concepção arquitetônica, o projeto adota formas curvas e dinâmicas, inspiradas no movimento e na aerodinâmica dos veículos, combinadas com materiais como concreto



aparente, vidro, aço e madeira, conforme ilustrado na figura 03. Essa composição reforça a identidade visual do CARSPACE como um espaço que une memória, cultura e inovação, dialogando com a tradição automotiva sem abrir mão de uma estética contemporânea e arrojada. A escolha dos materiais também considera aspectos de sustentabilidade e durabilidade, contemplando soluções passivas para ventilação e iluminação natural, cobertura verde e aproveitamento da orientação solar.



Figura 03. Linguagem arquitetônica com o entorno.



Fonte: Santos, 2024.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto apresenta um equipamento cultural dedicado ao universo automobilístico que ultrapassa a simples função de exposição, integrando diversas atividades em um mesmo espaço, como memória, cultura, tecnologia e educação. A iniciativa nasce da urgência de valorizar um tema presente no imaginário coletivo, mas ainda pouco reconhecido enquanto patrimônio cultural.

Desenvolvido com foco na cidade de Criciúma, o equipamento busca estabelecer uma conexão orgânica com o tecido urbano, oferecendo um ponto de encontro acessível e acolhedor para diferentes públicos. A proposta visa criar um ambiente dinâmico de troca, capaz de fortalecer os laços entre as pessoas, a história do automobilismo e o espaço urbano onde estão inseridos.

O projeto parte do entendimento de que o patrimônio cultural é um processo vivo, em constante transformação, que depende da maneira como suas representações são reinterpretadas e transmitidas ao longo do tempo. Dessa forma, mais do que preservar o passado, a proposta procura revitalizar essa cultura no presente, por meio de experiências que reforçam o vínculo com a memória, promovem o sentimento de pertencimento e consolidam a identidade coletiva.

REFERÊNCIAS

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade; UNESP, 2001. 282p.

CLEMENTE, Bird. *Entre ases e reis de Interlagos*. São Paulo: Tempo & Memória, 2008. 160p.

FBVA - Federação Brasileira de Veículos Antigos. Disponível em: <https://www.fbva.com.br/regionais-fbva.php>. Acesso em: 27 abr. 2024.

OLIVEIRA, A. L. *O espaço expositivo, estratégias de apresentação e os efeitos de sentido*. UDESC, 2009. p. 27.



O PROJETO de uma modesta garagem que se transformou em um complexo – Dream Car. Disponível em: <https://www.dreamcarmuseu.com.br/o-projeto-de-uma-modesta-garagem-que-se-transformou-em-um-complexo-com-12-mil-metros-quadrados-de-area-construida-saiba-como-surgiu-o-dream-car-museum-de-sao-roque-sp/>. **Acesso em: 2 out. 2024.**

RESENDE, M. A. *A tutela do patrimônio cultural na legislação brasileira: instrumentos de proteção do patrimônio material e imaterial*. Planalto de Araxá – UNIARAXÁ, 2017. p. 24.

SOUZA, V. S. *Patrimônio sobre rodas: Antigomobilismo, memórias e distinção social em Viçosa – Minas Gerais*. Minas Gerais, 2021. 190p.

VETERAN CAR Florianópolis. Disponível em: <http://www.veterancarfloripa.com.br/Default.aspx>. Acesso em: 10 mar. 2024.